

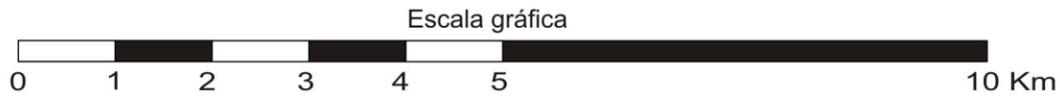
MUNICÍPIO DE TIRADENTES DO SUL



Clima Temperado



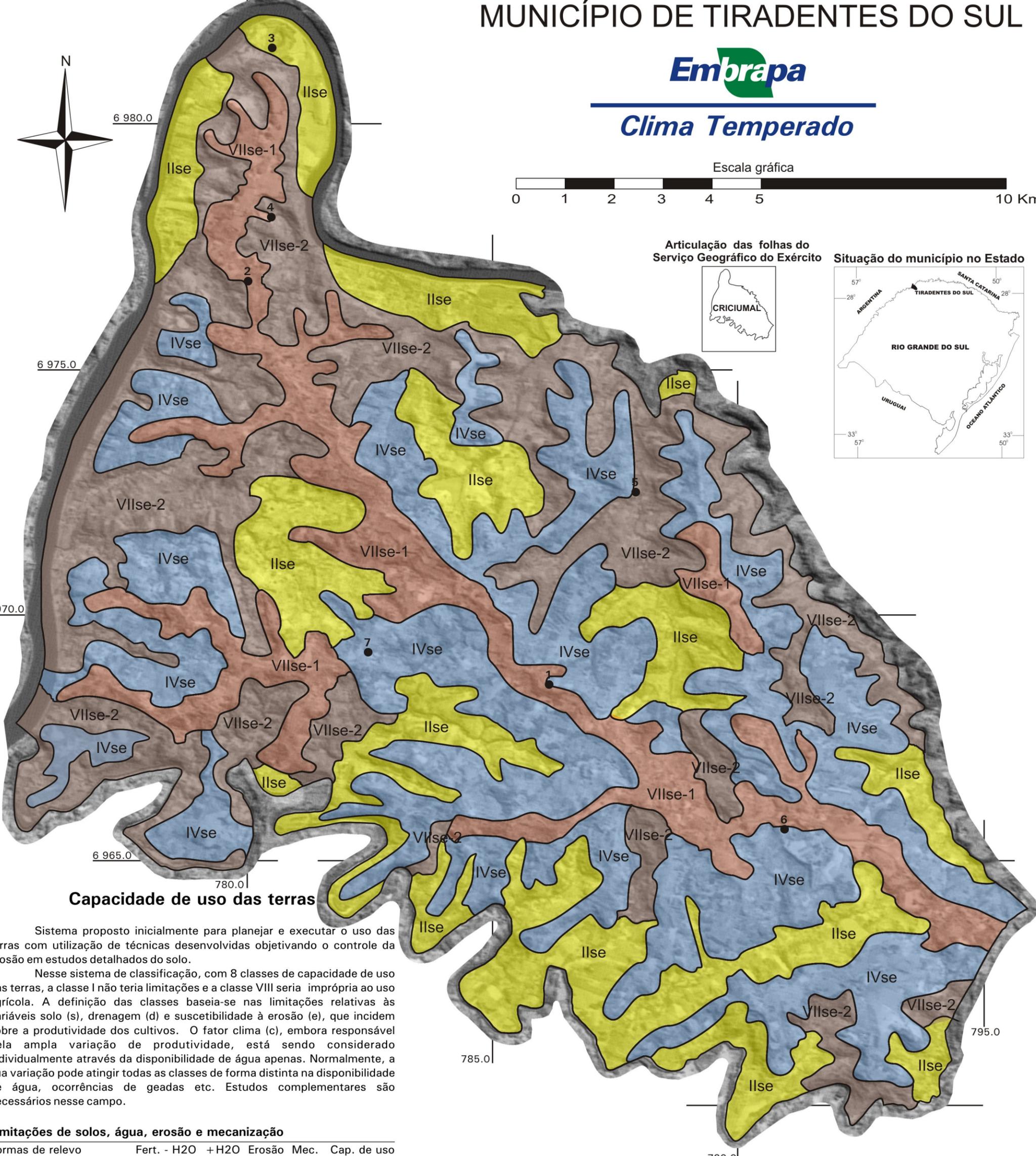
6 980.0



Articulação das folhas do Serviço Geográfico do Exército



Situação do município no Estado



Capacidade de uso das terras

Sistema proposto inicialmente para planejar e executar o uso das terras com utilização de técnicas desenvolvidas objetivando o controle da erosão em estudos detalhados do solo.

Nesse sistema de classificação, com 8 classes de capacidade de uso das terras, a classe I não teria limitações e a classe VIII seria imprópria ao uso agrícola. A definição das classes baseia-se nas limitações relativas às variáveis solo (s), drenagem (d) e susceptibilidade à erosão (e), que incidem sobre a produtividade dos cultivos. O fator clima (c), embora responsável pela ampla variação de produtividade, está sendo considerado individualmente através da disponibilidade de água apenas. Normalmente, a sua variação pode atingir todas as classes de forma distinta na disponibilidade de água, ocorrências de geadas etc. Estudos complementares são necessários nesse campo.

Limitações de solos, água, erosão e mecanização

Formas de relevo	Fert. -	H2O	+ H2O	Erosão	Mec.	Cap. de uso
Espigão (P ₁)	N	F/M	N	MF	F/M	VIIse-1
Espigões degradados (P ₂)	N	M	N	F/M	L/M	IVse
Serra (Sr)	N	L/M	N	NF	MF	VIIse-2
Vales depressivos (Va)	N	L/M	N	N/L	N/L	IIse

Nível de restrição: N - nula; L - ligeira; M - moderada; F - forte e MF - muito forte.
 Legenda: fertilidade, deficiência de água, drenagem, erosão e mecanização

O município de Tiradentes do Sul é formado por espigões estreitos perpendiculares ao rio Uruguai de nível elevado composto por terras rochosas e íngremes, na parte superior. Evidenciam no topo longitudinal um relevo suave ondulado, desenvolvido de derrames sucessivos de rochas efusivas básicas. Espigões em distintos graus de desagregação, escarpas, vales profundos e vales largos aplainados na base compõem o restante da fisiografia que caracteriza um relevo com aspecto de serra na sua totalidade. Os solos são muito rasos nas unidades de relevo de nível superior e as limitações são referentes à susceptibilidade à erosão. Praticamente as terras aplainadas dos espigões são rochosas. Áreas rochosas em relevo íngreme ocorrem nos vales e espigões que formam um relevo de serras. Alguns vales, com superfícies aplainadas possuem solos profundos. Todos os solos são muito férteis e raramente necessitam de fósforo.

Estima-se que cada classe tenha um percentual de até 20% de outras classes.

A) TERRAS PROPRIAS PARA CULTIVOS ANUAIS

- **Classe IIse** - Terras aptas a uso com cultivos perenes e pastagens cultivadas em geral com ligeira limitação de susceptibilidade à erosão e excessos (inverno) ou deficiências de umidade ocasionais (verão).
- **Classe IVse** - Terras aptas a cultivos anuais ocasionais com forte limitações de solo (rasos), moderada a forte susceptibilidade a erosão e deficiência hídrica ocasional (verão).

B) TERRAS PROPRIAS A SILVICULTURA E PASTAGENS

- **Classe VIIse-1** - Terras aptas a uso com silvicultura e pastagens perenes em geral com limitações muito forte de susceptibilidade a erosão e moderada deficiência ocasional de umidade (verão).
- **Classe VIIse-2** - Terras aptas a uso com silvicultura e pastagens perenes em geral com limitações muito forte de susceptibilidade a erosão e deficiência ligeira a moderada ocasional de umidade (verão).

● Perfis coletados

ELABORAÇÃO: Eng. Agrô., M.Sc. Noel Gomes da Cunha & Eng. Agrô., Dr. Ruy José Costa da Silveira
 DESENHO: Roger G. Mendes
 FONTE: Cartas SGE 1:50.000 e Fotos aéreas 1:60.000
 ESCALA APROXIMADA: 1:72.000
 DATA: 18/07/2007
 ÁREA: 245,24 km²